

PCR EM TEMPO REAL NA PESQUISA DE DOENÇA RESIDUAL MÍNIMA EM VINTE PACIENTES COM LEUCEMIA MIELÓIDE CRÔNICA, DIAGNOSTICADOS EM GOIÂNIA-GO

João Luiz Neto Filho (Acadêmico); Profa. Dra. Vera Aparecida Saddi (Orientadora).
Curso de Medicina. Universidade Católica de Goiás
Contatos: vsaddi@terra.com.br

A Leucemia Mielóide Crônica (LMC) é uma doença mieloproliferativa caracterizada pelo aumento de células mielóides, eritrócitos e plaquetas. Em mais de 90% dos casos de LMC, verifica-se a presença de uma translocação recíproca entre o gene *BCR* do cromossomo 22 e o gene *ABL* do cromossomo 9, formando o gene quimérico *BCR/ABL* localizado no cromossomo 22 residual, chamado de Philadelphia (Ph). A translocação t(9;22)(q34.1;q11.2) codifica proteínas com atividade aumentada de tirosina-quinase, ocasionando divisão celular descontrolada e inibição da apoptose. As proteínas quiméricas *bcr/abl* são alvos principais das drogas mais eficazes atualmente, como Mesilato de Imatinibe. Mesmo após o tratamento, alguns pacientes em remissão clínica podem apresentar células leucêmicas, condição esta conhecida por Doença Residual Mínima (DRM). O monitoramento da DRM em pacientes com LMC consiste em determinar a resposta ao tratamento administrado e possibilitar o diagnóstico precoce da recidiva. Esta condição pode ser detectada pelas técnicas de imunofenotipagem por citometria de fluxo; PCR, usando *primers* específicos para a região de fusão *BCR/ABL* ou ainda, PCR em Tempo Real, usando o método de transcrição reversa e amplificação dos transcritos a partir do gene *BCR/ABL*. O RT-PCR em Tempo Real é a metodologia quantitativa pela qual se obtém cDNA a partir de RNA (transcrição reversa), seguida de amplificação dos transcritos *BCR/ABL* e detecção em tempo real dos amplicons. Essa técnica de biologia molecular é a mais sensível no contexto de análise de DRM e é a de escolha na determinação de intervenções terapêuticas em caso de recaída após transplante de medula óssea (TMO). A PCR quantitativa em tempo real, portanto, traduz de forma legítima os níveis de DRM, sendo atualmente o “padrão ouro” para seu monitoramento, uma vez que o método fornece informações a respeito do número e da cinética das outras células tumorais residuais.

Palavras-chaves: 1) Leucemia Mielóide Crônica; 2) Cromossomo Philadelphia; 3) Doença Residual Mínima; 4) RT-PCR em Tempo Real.

Apoio: PIBIC/CNPq.